 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 023. Antropologia, gênero e saúde no contexto neoliberal e neoconservador no Brasil: desafios e estratégias de enfrentamento

Rozeli Maria Porto (UFRN) - Coordenador/a, Mónica Franch (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a Nas ?ltimas d?cadas, o avan?o na pesquisa antropol?gica sobre as articula?es entre g?nero, sa?de e sexualidade tem evidenciado problem?ticas importantes no campo dos Direitos Humanos e fundamentais. Reflex?es relacionadas ? sa?de sexual e reprodutiva de mulheres e homens, em suas v?rias orienta?es de g?nero e sexualidade, t?m provocado axs pesquisadorxs em um campo moral a pensarem no entrecruzamento desses direitos com diferentes marcadores sociais da diferen?a. Essas quest?es se tornam urgentes num contexto hodiernamente sombrio no pa?s, marcado pela implanta??o de um projeto econ?mica e socialmente excludente, que est? levando ao desmonte de pol?ticas p?blicas de sa?de. Os direitos relativos ao aborto, ao parto humanizado, o acesso a servi?os de sa?de para travestis e transexuais ou, ainda, a preven??o e tratamento de infec?es sexualmente transmiss?veis, como o HIV/Aids, est?o cada vez mais amea?ados diante de tais circunst?ncias. Frente aos desafios impostos por esse contexto neoliberal e neoconservador, a proposta deste GT ? refletir sobre as estrat?gias te?ricas, metodol?gicas e pol?ticas que estamos desenvolvendo no cotidiano de nossas pesquisas em torno das quest?es de g?nero, sa?de e sexualidade. Podem girar em torno de temas como maternidade, aborto, HIV/Aids, Tec. Reprod., diversidade sexual e transexualidade, e suas articula?es entre g?nero, classe, ra?a,etc; rela?es e/ou conflitos com o Estado; fluxos de poder, influ?ncias pol?ticas, morais e/ou religiosas.

Mediação e moralidades sobre medicamentos de gênero: A implementação das Profilaxias Pré-Exposição ao HIV num hospital da rede pública do Natal-RN.

Autoria: Antônio Ricardo Ximenes de Araujo

Neste work, temos como objetivo o desenvolvimento de uma reflexão sistemática sobre dinâmicas institucionais que estão relacionadas à saúde sexual e reprodutiva de pessoas atravessadas por marcadores sociais da diferença, tais como: gênero, sexualidade, classe, geração, raça e etnia. Gostaríamos de abordar, dessa forma, uma problemática de estudos focada nas mediações de profissionais de saúde e no agenciamento de moralidades sobre processos de saúde e doença, que possuem relações, diretas ou indiretas, com os medicamentos farmacêuticos que parecem ocupar um espaço político relevante nas relações de gênero e sexualidades, os medicamentos de gênero. A pesquisa está sendo construída a partir de uma entrada etnográfica num campo específico, um Hospital da rede pública de saúde da cidade do Natal-RN que passou recentemente (desde maio de 2018) a oferecer a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP). A PrEP consiste na administração de medicamentos farmacêuticos antirretrovirais de forma contínua, os quais visam conferir uma parcial ?resistência? à infecção por HIV em grupos de sujeitos, tidos pelos saberes biomédicos como: ?populações chave (trabalhadoras do sexo, gays e outros HSH, pessoas trans, pessoas privadas de liberdade e pessoas que usam álcool e outras drogas) ou populações prioritárias (população negra, adolescentes e jovens, pessoas em situação de rua, indígenas)? (sic). A implementação desta tecnologia farmacológica pelo Sistema Único de Saúde brasileiro, a partir de 2016, constitui-se como um campo fecundo para a realização de uma etnografia institucional que esteja atenta às maneiras como são construídos itinerários terapêuticos, que estão intrinsecamente ligados às experiências da doença. Pretendemos, dessa forma, desenvolver uma contextualização das relações políticas cotidianas que estão imbricadas pelos fluxos de poder, moralidades e práticas religiosas, específicas do contexto etnográfico em que acontece a pesquisa.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**